

---

## APRESENTAÇÃO

O Migrafron – Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais -, orgulhosamente apresenta esse Dossiê publicado pela Revista Geopantanal. É, para nós, motivo de muita alegria poder estabelecer diálogos a partir desse canal que os editores nos proporcionaram, e a eles inclinamos nossos mais profundos agradecimentos por gesto tão importante em nossa tão jovem jornada.

Este Observatório é fruto de articulações entre pesquisadores do Mestrado em Estudos Fronteiriços, Campus do Pantanal, e de outros campi da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, além de diversas instituições do Brasil, como UFGD, UEMS, UNIOESTE, UNIR e UNIFAP, e do exterior, em especial Universidad de Guadalajara, do México e o INTE, do Chile. Temos como centro de nossa proposta produzir resultados que obtenham alcances, em especial, nas esferas sociais e administrativas que atuam diretamente com os migrantes internacionais em fronteira. Neste sentido, o Migrafron busca se articular em sua dupla missão: realizar leituras acadêmicas sobre os movimentos migratórios em fronteiras, conhecendo e reconhecendo estratégias, rotas, repetições e novidades, inclusive as novas repetições

que ocorrem nas redes, nos protocolos exercidos pelas autoridades, além dos pensamentos dos Estados sobre elas; isso, ao mesmo tempo em que visa inserir-se em contextos sociais muito relevantes, especialmente nos órgãos que atuam diretamente com os migrantes internacionais em fronteira. E, nesses ambientes profissionais tentamos acessar a compreensão sobre a existência de práticas que se viabilizam e cristalizam perante a ausência de políticas públicas. Em ambas as missões nós devemos estar atentos ao fato de que essas categorias de análise se impõem aos investigadores, e só se permite não devorá-los, ou ignorá-los, caso se coloquem na posição hesitante perante a um pensamento que não foi elaborado por elas.

As fronteiras e as migrações internacionais possuem certos mistérios, e pensamos que eles sejam incógnitas subversivas, pois, por um lado, se elas vêm ao encontro dos estudiosos através da atmosfera que as compõem, por outro, se revelam nos chãos que as mantêm. Esses segredos devem nos impregnar de uma espécie de interesse em enfrentar um pensamento que nos inclina ao erro, o de se contentar com a aparência. Por exemplo, análises sobre as formas como as nacionalidades em fronteira são manipuladas pelos seus habitantes podem ser interessantes pontos de interrogação a ser desvelado, uma vez que as noções de exterior e nacional, tão caros aos Estados, precisam ser reavaliadas.

O reconhecimento da existência de forças de atração e de repulsão que as fronteiras exercem, e que foram tão brilhantemente analisadas pelo Grupo Retis, indicam caminhos metodológicos muito mais seguros que aqueles que as designam meramente como instância deliberativa para ingresso, ou não, em um território. E, essa dialética fulcral na busca de algumas revelações acessíveis pode ser um procedimento de preparo, principalmente se nos perguntarmos, em permanência, sobre os limites entre a verdade e o saber.

Costumamos dizer que os fronteiriços e os migrantes internacionais sabem muito mais sobre fronteira e as migrações que qualquer pesquisador. Então, é com eles que nós devemos dialogar, e em seus espaços e territórios habitar. Mas, para isso devemos nos preparar para entender que a novidade pode ser simultânea às repetições, e que há passados que não passaram. E, assim, quem sabe, poder compreender que as falas, que construíram e reproduziram ideias sobre ambas as categorias, não apenas não caducaram, mas, sobretudo, permanecem

remoçadas e ocupando sorrateiramente os lugares dos mistérios que tanto devemos tratar com zelo.

Foi com esses propósitos, de rever conceitos e metodologias, que nos lançamos na realização do I Congresso do Migrafron, entre 04 e 06 de agosto de 2022. Este evento se propôs a fazer atualizações, algo muito relevante nos ambientes universitários, sobre alguns temas ligados à questão migratória internacional em fronteira, como: gênero, educação, escala global e local, acesso à justiça, dentre tantos outros. Contudo, também se ocupou em refletir sobre os alcances desses temas quando associados à produção acadêmica.

Sabemos o quanto é desafiador o caminho que escolhemos, mas também nos calçamos da certeza de que ele é o mais vibrante e estimulante que está ao nosso alcance. Desejamos fortemente que tenham excelentes leituras e reflexões sobre os artigos que compõem este número da Revista GeoPantanal. Eles aguardam pelos diálogos.

*Marco Aurélio Machado de Oliveira*  
*Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais*  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*